

Comunicações e BNDES unem-se para ampliar acesso à banda larga no país

O Ministério das Comunicações firmou contrato de R\$ 796,7 milhões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O recurso foi viabilizado pelo Fundo de Universalização de Serviços de Telecomunicações (Fust) e será utilizado no acesso à banda larga.

O contrato foi assi-

nado durante a cerimônia 5G Brasil - o legado de um país conectado. Na ocasião, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, anunciou o início da distribuição dos chips do programa Internet Brasil, que, nesta primeira fase irá atender 6.250 alunos da rede pública que fazem parte do Cadastro Único para Programas Sociais.

Estudantes de 15 escolas de Mossoró (RN), Caicó (RN), Caruaru (PE), Petrolina (PE), Juazeiro (BA) e Campina Grande (PB) foram os primeiros beneficiados.

O projeto piloto é executado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Os chips com internet gratuita podem ser usados dentro e fora

das unidades escolares e o pacote de dados de 20 gigabytes (Gb) será renovado mensalmente, de forma automática.

Balanço

Atualmente, cerca de 7 mil antenas da tecnologia 5G estão ativas em todo o país, levando conexão de alta velocidade - cerca de 100 vezes superior ao 4G - para as 26 capitais brasileiras e o

Distrito Federal. No total, aproximadamente 50 milhões de pessoas podem ter acesso ao 5G, desde que possuam um aparelho compatível.

O programa Norte Conectado leva internet de banda larga para as populações mais distantes. Com 770 quilômetros de extensão, a Infovia 00 conecta Macapá (Amapá) a cinco cidades paraenses

- Almeirim, Monte Alegre, Santarém, Alenquer e Curuá, por meio de cabos de fibra óptica submersos no leito do Rio Amazonas. Já a Infovia 01, que liga Santarém (PA) a Manaus (AM), foi iniciada no final de novembro e terá 1.100 quilômetros de extensão. Desses, mais de 730 quilômetros já foram percorridos.

Fonte: agenciabrasil.ebc.com.br



Após gasolina, Petrobras reduz preço do gás de cozinha em 9,8%

A Petrobras anunciou nesta quarta-feira (7) que reduziu em 9,8% o preço do GLP (gás liquefeito de petróleo), conhecido como gás de cozinha. O corte entra em vigor nas refinarias da companhia nesta quinta (8). Com a medida, o valor médio de venda para as distribuidoras passa de R\$ 3,58 por quilo para R\$ 3,23 por quilo. Considerando um botijão de 13 kg, a redução média é de R\$ 4,55, para R\$ 42,04 no total.

O repasse ao consumidor final depende de políticas comerciais de distribuidoras e revendedores. Segundo a Petrobras, a redução acompanha a evolução dos preços de

referência e é coerente com sua prática de preços.

De fato, dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) indicam que a estatal vinha vendendo o produto a valores superiores à paridade de importação, conceito que simula quanto custaria para importar o combustível.

Na primeira semana de dezembro, calcula a ANP, o preço de paridade de importação de um botijão de 13 quilos pelo porto de Santos era de R\$ 39,41, enquanto a Petrobras vendia o mesmo volume, em média, por R\$ 46,59.

Na terça, o petróleo do tipo Brent, referência

internacional negociada em Londres, fechou abaixo dos US\$ 80 por barril pela primeira vez desde janeiro, pressionando para baixo os preços dos combustíveis.

É o segundo corte de preços anunciado pela estatal esta semana. Na terça (6), a empresa reduziu os preços da gasolina e do diesel em 6,1% e 8,2%, respectivamente.

Os dois produtos estavam há semanas sem ajustes, o que levou a estatal a passar um longo período operando com defasagens em relação às cotações internacionais.

Já o GLP teve seu preço reduzido pela última vez no dia 17 de novembro,

com corte de 5,3%.

A escalada de preços no início do ano segurou o consumo do combustível, que tem grande peso no orçamento das famílias de baixa renda.

Em julho, por

exemplo, as vendas do combustível atingiram o menor patamar em 11 anos. O volume vendido caiu 10,9% em comparação com o mesmo mês de 2021.

Nas revendas, o preço médio do botijão

de 13 quilos ultrapassou a casa dos R\$ 100 em outubro de 2021 e passou boa parte de 2022 acima dos R\$ 110. Na primeira semana de setembro, o preço médio foi R\$ 109,75, de acordo com a ANP.

Fonte: tribunapr.uol.com.br

